

*Digitalizado por FCLB*

Embora podendo sofrer ainda reticências críticas de alguns, o processo de desenvolvimento da Universidade do Minho atinge hoje uma das fases fundamentais da sua instalação.

Sendo uma das novas universidades portuguesas, a Universidade do Minho teria, forçosamente, que sentir a influência dos vários interesses locais, todos eles eventualmente legítimos, mas esquecendo, por vezes, que há interesses regionais e nacionais que se lhes deverão sobrepor.

O tradicional regionalismo minhoto, traduzido numa saudável e desejável concorrência, conseguiu porém vencer as barreiras iniciais e alcançar a satisfação de uma velha e legítima aspiração.

E aqui, tem, desde já, que se formular uma primeira nota, altamente elogiosa, à capacidade de iniciativa e realização demonstrada pelas gentes vimaranenses e pelos seus legais representantes.

É sabido que quando o 1º Governo Constitucional tomou posse, já o processo da localização da Universidade do Minho se desenrolava desde há muito. Era um processo volumoso, com vários pareceres e posições, todos eles fundamentados em razões aparentemente pertinentes, o que, desde logo, dificultava a opção final que viesse a ser tomada, já que, qualquer que ela fos-

*Relatório ao Conselho de Estado*

*Digitalizado por FCLB*

se, haveria sempre argumentos opostos que pudessem pôr em causa a correcção e oportunidade da solução encontrada.

Porém, a opção tomada pelo Conselho de Ministros, aprovando a proposta apresentada pelo Senhor Ministro da Educação e Investigação Científica, acabou por ser aceite naturalmente, visto ser, sem dúvida, a que melhor poderá dimensionar uma Universidade em termos verdadeiramente regionais e de acordo com uma adequada solução pedagógica e científica.

Com efeito, a opção que acabou por merecer a escolha do Governo, e que obtivera a aprovação da Comissão Instaladora, tem a vantagem de, sendo pedagogicamente correcta, permitir um previsível maior desenvolvimento da Universidade e, consequentemente, um mais acelerado desenvolvimento regional. A realização, numa primeira fase, da parte complementar dos cursos tecnológicos, em Guimarães, será, desde já, factor dinamizante das actividades económicas da cidade e da região, vindo a Universidade a beneficiar das naturais influências daquelas actividades, o que possibilitará uma dinâmica mais acentuada no seu próprio desenvolvimento científico.

Sem que - e isso ninguém o deseja, sob pena de se cair em ridículas pseudo-universidades - a Universidade do Minho perca o carácter unitário que nunca poderá deixar de ter, é previsível, e aceitável, que como resultado da sua própria ex-

*Gabinete do Secretário de Estado*

*Digitalizado por FCLB*

pansão ela venha a ser integrada por dois núcleos autônomos intercomunicáveis, em que a formação humanística do núcleo bracarane - na continuidade, aliás, dessa histórica característica da cidade - se complete com a formação tecnológica que o progresso industrial vimaranense continuamente há-de exigir.

Mas, a Universidade do Minho não será o núcleo de Braga mais o núcleo de Guimarães. Antes e acima de tudo, e pela sua própria natureza universitária, será uma instituição nacional, pronta a responder à formação de técnicos de que o Minho necessita e que todo o País poderá utilizar.

Aliás, há exemplos de instituições universitárias estrangeiras com um campo institucional muito mais amplo do que aquele com que irá ficar a Universidade do Minho e onde, utilizando esquemas idênticos ao decidido pelo Governo para esta Universidade, têm sido muito positivos os resultados práticos alcançados.

Quase todas elas, tal como a Universidade do Minho, têm inserção nas actividades sócio-económicas da região a que cada núcleo pertence, e daí que possam responder muito mais rapidamente às necessidades que localmente vão sendo sentidas, actualizando, dessa forma, a sua própria organização pedagógica e científica.

*Digitalizado por FCLB*

E embora não seja admissível a existência de Universidades para formar apenas os técnicos que uma só região necessita, a verdade é que pode haver uma predominância da sua actividade para a satisfação dessas necessidades.

Aliás aqui está, precisamente, um campo onde se podem demonstrar as vantagens de uma efectiva descentralização, combinando a velha autonomia universitária com um novo conceito de apoio administrativo, financeiro e outros, das autoridades regionais. Com efeito, o Estado tem que tratar igualmente todos os cidadãos e solucionar os vários problemas sob uma óptica nacional, ao passo que as autoridades regionais têm a possibilidade de, em primeira linha, satisfazerem os interesses locais, ainda que, obviamente, condicionados ao interesse nacional. Isto é, no caso específico do ensino, há efectiva possibilidade de as autoridades regionais concederem apoios e benefícios às escolas da região, de modo a que elas possam ter atractivos que permitam um seu maior e mais rápido desenvolvimento, sobretudo quando comparado com aquele que os órgãos centrais lhes poderiam conceder.

O caso concreto da Universidade do Minho é bem o exemplo provado do que acabo de dizer. A Secretaria de Estado do Ensino Superior, até pelo condicionalismo financeiro em que temos vivido, não tinha meios disponíveis para apoiar tão fortemente a Universidade do Minho, de modo a que hoje aqui pudes-

*Digitalizado por FCLB*

semos estar a receber formalmente umas instalações com a funcionalidade que estas, que acabámos de visitar, já possuem. Por muito boa vontade que os responsáveis do MEIC tivessem (e têm) em apoiar a Universidade do Minho, a verdade é que não a podiam privilegiar relativamente a tantas outras que igualmente necessitam de apoio para o seu imprescindível desenvolvimento. Mas, as autoridades locais - mais propriamente a Câmara Municipal de Guimarães -, sentindo a premência da satisfação das necessidades da região, puderam desenvolver um notável esforço, donde resultou a realização de uma obra que, a todos os títulos, merece os maiores elogios. É indesmentível que, sem a dinâmica dos responsáveis pelos interesses vimaranenses, era impossível, tanto à Universidade como à Secretaria de Estado do Ensino Superior, conseguir e aprontar, em tempo, estas novas instalações. Só o espírito de iniciativa, a perseverança e um saudável bairrismo da Câmara Municipal de Guimarães conseguiram na verdade que, em menos de um ano, a Universidade do Minho dispusesse de instalações condignas em Guimarães, e nelas começassem, na data marcada, as aulas correspondentes ao ano lectivo de 1977/78.

Será com sincera satisfação que irei citar no futuro o caso da Universidade do Minho como um exemplo do que pode efectivamente ser o apoio regional ao desenvolvimento das estruturas

*Digitalizado por FCLB*

do ensino superior. E há, na verdade, vastos domínios em que esse apoio se pode fazer sentir, nomeadamente, e além do já citado, na concessão de benefícios e regalias a professores e alunos em ordem a serem ultrapassados certos obstáculos que se põem a uns e outros, na fixação em algumas escolas.

Senhor Presidente da Câmara: agradeço-lhe, como representante do Município de Guimarães, o contributo valioso dado à Universidade do Minho, o mesmo é dizer ao ensino superior, e creia que estou seguro de que não foi em vão o esforço desenvolvido pelas autoridades e pela população de Guimarães e que dele tirarão fortes benefícios a Universidade do Minho, os seus estudantes, toda a região e o próprio País.

Senhor Reitor:

- Se tem sido grande a sua responsabilidade - e a sua capacidade de resposta, também - nesta fase inicial do arranque da Universidade do Minho, maior ela irá ser agora na coordenação da actividade dos dois núcleos universitários. O seu bom senso, inteligência e qualidades de trabalho, além da sua reconhecida dedicação à Universidade, permitem antever, com confiança, que, com o apoio da Comissão Instaladora, levará a bom termo a sua difícil missão e conseguirá fazer erguer a Universidade de que o Minho e o ensino tanto necessitam.